

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »  
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

## PROPRIETARIO E EDITOR

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e communicados . . . 50 » » »  
Repetições . . . . . 25 » » »  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## O FUNDO DISPONIVEL

Os capitaes, que se formam de um modo util a uma nação, resultam dos excessos continuados de produção sobre o consumo.

Do capital economizado, uma parte se destina á reproducção directa, e a outra aos trabalhos, que indirectamente a favorecem. Esta ultima é quasi inutil ao presente; só aproveita ao futuro; e quando a reserva disponível é insufficiente para ambas ao mesmo tempo, ou a reproducção diminue e paralisa, ou soffre a classe industrial e operaria.

E com este desarranjo, ou desequilíbrio, ou sobe o preço das cousas, ou a importação augmenta; e não é indifferente que vamos buscar fóa o que falta ás nossas necessidades regulares.

Temos feito despesas enormes e ainda que sejam productivas algumas d'ellas, em muitos annos não compensarão o desfalque do capital circulante.

Se, no caso de haver o capital necessario á producção, o paiz não cria o que precisa, mas sim outros productos e n'uma proporção maior a troca com o estrangeiro será uma vantagem reciproca.

Porém, se na distribuição do capital disponível, em virtude do atrazo do nosso paiz e de seus habitos, fôr aquelle mal applicado e sacrificado aos consumidores estereis, aos grandes melhoramentos, que não retribuem immediatamente, não só o capital diminue, mas tornam-se raros os objectos necessarios ao consumo, e urge que a importação os forneça. Ha uma differença entre a importação e a exportação; e essa differença é o numerario que a paga.

Productos ha, que podem rarear sem que a sua falta cause perturbações graves; mas outros, apenas escasseiam provocam crises.

Quando faltam os cereaes, por exemplo, soffre a economia geral de um paiz. Acontece o mesmo com a moeda: esta é a forma da troca de todos os productos, e a medida de seu valor reciproco. O dinheiro exporta-se quando é abundante. A Inglaterra mesmo, que d'elle faz um ramo de commercio, ganharia muitas vezes em retel-o.

Nós estamos pela rotina a gastar muito, e a produzir pouco; os productos que abundam, são quasi nenhuns, e não compensam a falta dos outros.

Todo o paiz precisa de uma certa quantidade de numerario; e quando este não é sufficiente, as relações commerciaes se atrazam; e nem o credito, nem o papel-moeda o compensam.

Se o dinheiro é mais caro, diz-se, acodem ao mercado os capitaes estrangeiros pela elevação do cambio. Mas vender mais, por isso, é vender com perda contra as leis do commercio; é trocar um objecto que não augmentou de valor por outro, a moeda, que adquiriu um valor excepcional e exagerado.

Os Estados-Unidos, possuidos do furor das grandes especulações, no excesso de actividade industrial, sem respeitarem o equilibrio

entre a importação e a exportação, sem attenderem ao seu capital excedente, exportaram todo o dinheiro de que podiam dispor.

Succediam lá as fallencias umas ás outras, o trabalho parava, e em breve se desvaneceu a illusão de que o credito pôde supprir os recursos verdadeiros.

Convem, por conseguinte, que, augmentando os impostos, se crie uma ampla fonte de receita, desenvolvendo o mais possivel, as industrias agricolas, unico ramo fecundo que promete a salvação do nosso paiz. Não sendo assim continuará o desequilíbrio economico, irá diminuindo o fundo disponível. E' preciso inclinar a nossa actividade para trabalho o mais productivo, e dar aos nossos capitaes o mais util emprego.

Ponhamos os olhos nos exemplos apontados.

Porque se ignora o limite do capital disponível, ou porque nunca se attende a este elemento na questão financeira, usou-se e abusou-se d'elle. Recorre-se ao credito, não ao credito verdadeiro, mas ao credito fantastico, imaginario, que agrava o presente pelo juro, e é uma antecipação sobre a economia futura.

Uma parte do capital deixa de circular e de ser activa: a outra applica-se aos objectos de consumo e ao que a civilização torna indispensavel, e constitue o capital fluctuante. O capital disponível é sómente o que resta. Empregado este em despesas improductivas, a riqueza publica estaciona; succede peor, quando se exige a sua applicação á industria e á agricultura. Ha um limite além do qual se não deve passar. E convém fixal-o.

Na Inglaterra tentou-se a avaliação do capital disponível pelas economias annuaes, tomando-se por base a taxa sobre a renda. N'um periodo de seis annos, diz-se, que o augmento subiu a tres milhares duzentos e cincoenta mi hões de libras, somma enorme que está longe de ser exagerada, porque o imposto não ataca a renda inferior a cem libras, e as declarações dos contribuintes são quasi todas falsas.

Nós não temos essa base: é-nos impossivel determinar o valor predial e industrial. Não temos estatísticas seguras. Nem ao menos podemos conhecer o que representa a economia annual do paiz. E' preciso saber-se o emprego que se faz d'ella; se o limite foi excedido: quanto a diminuem as obras publicas, os melhoramentos agricolas e industriaes, o luxo crescente, as habitações melhoradas ou refeitas, etc.

Mas por tudo o que presenciamos nos convencemos de que nós temos passado com toda a imprudencia além d'esse limite.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## POLITICA CONCELHIA

Pela «Discussão» é accusada a Camara d'este concelho, de não ter um programma economico ou administrativo, principiando a orga-

nizar um libello d'accusação, no qual se apontam dois factos: A appropriação de parte d'um caminho, feito por um vareador; e a alienação d'um terreno para um jazigo por 505000 réis, quando elle valia, e renderia para a camara muito mais.

Nós, apesar de não sermos politicos, não podemos deixar passar, sem protesto, qualquer acto de má administração das corporações administrativas, porque, infelizmente, as roubalheiras têm sido muitas, e devido simplesmente a algumas gerencias gananciosas e ladravazes, é que, os rendimentos municipaes chegaram a estado de não poderem occorrer, ás necessidades mais urgentes e inadiveis.

A accusação surpreendeu-nos porque temos, pelos actuaes vareadores, maior consideração, porque são homens probos e honrados, incapazes de desviarem dos cofres Camararios um ceitil, que seja. Comtudo, nada mais facil do que estarmos em erro, e assim resolvemos entrevistar pessoas de bem d'este concelho, sobre os factos apontados, afim de averiguar até onde chegaria a verdade da accusação.

Antes, porém, fomos examinar os locais respectivos, e vimos, que tal caminho não está tomado; encontram-se, é verdade, vestigios de ter existido um vallo de areia, que depois foi desfeito pelo dono do prédio, em razão de não ter chegado a accordo com a camara, sobre o preço a pagar.

Entramos depois no cemiterio e encontramos, em principio de construcção, um jazigo pertencente ao sr. Antonio da Silva Brandão. Este jazigo não tem dimensões superiores aos outros, e occupa um espaço, onde só se poderia abrir uma sepultura, e em terreno que estava abandonado, e onde nunca foi sepultado ninguem.

Em face do que vimos, quasi que estivemos para desistir da entrevista projectada, no que procederíamos mal.

Lá fomos procurar a caza a pessoa que desejavamos.

Apenas batemos as palmas, appareceu-nos o nosso amigo de bonet na cabeça, como sempre, e com toda a amabilidade nos recebeu e mandou entrar para a sala, que fica ao lado esquerdo.

Esta sala tem muita luz, que entra por janellas, que olham para o sul, nascente e poente, e ahi, tem o nosso amigo a sua livraria de livros antigos e alguns de valôr.

Depois de sentados exposémos o fim da nossa visita, e a primeira resposta, que obtivemos, foi um «ora-ora» acompanhado d'uma gargalhada e de meia descompostura.

Não desanimámos, e tanto insistimos, que este nosso amigo, que só é politico quinze dias antes e depois das eleições, sempre se resolveu a fallar, sobre o caso, que alli nós tinha levado.

Disse elle: «Conheço muito bem os dois factos que depois de ter lido a «Discussão» (eu leio todos os canudos da terra), fui verificar, e só disse—vá lá um humem fiar-se n'esta...

São uns burros.

Você é que andou muito bem em lhe chamar «os unidos».

Depois d'este casamento hybrid, em que ambos esqueceram do que tanto se agatanhavam, pelo que chegaram a desafiar-se para um duello, scena em que o Ferraz e Frederico, duas pessoas boas, apesar de serem umas **bellas truitas**, fizeram uma figura tão triste, já ninguem se entende n'esta terra.

São uns doidos máus, que esquecem o passado, que tanto os prejudica.

Não se lembram d'essa miseravel situação, em que ficaram com a venda do matto da Estrumada; um fez a venda, o outro nada disse,—já estavam casados.

E não admira; a causa da união é essa maldadada Estrumada, um com os saudosos pinheiros, o outro com o *espinhoso* matto.

Pois não se lembra do matto, que vendeu, e do dinheiro que entrou no cofre camarario?

Não se lembra da fórma como foi pago o matto, das pessoas que receberam o dinheiro, chegando a ousadia a passarem-se talões, que não eram escripturados, quer na Secretaria da Camara, quer na thesouraria?

E muitas coisas mais, que eu podia referir, mas que ficarão para outra vez.

Faça uma cousa—diga no seu jornal tudo; não poupe ninguem, seja progressista, seja regenerador, ou mesmo supplementar, não poupe «Os Unidos»—a causa da nossa desgraça.

E' necessario que, esta infeliz terra recupere o lugar, a que tem direito, pelo seu commercio, pela sua industria, pela sua riqueza; chame para o seu lado todos os homens de bem, e nunca poupe os escalrachos, que tanto nos pretendem damnificar.

A'vante com o seu programma e conte commigo, porque a nossa amizade é velha, e não é n'esta occasião, sob pena de eu ser considerado o maior dos ingratos, que o devo abandonar.

Não precisa de lhe dizer mais nada, e mesmo sinto-me verdadeiramente exaltado, e não quero, n'estas circumstancias, continuar a fallar sobre o assumpto.

Olhe, elles disseram no final do artigo *«de minimis non curat pretor»* pois diga-lhes a elles, que reparem para o passado, e que attendendo ao matto, terrenos dados gratuitamente, só para conserva, e mais escandalos da Estrumada, que *«de minimis curat pretor»*.

Fallo-lhe em latim, porque tenho sido, por meus peccados, mestre d'essa lingua, não por profissão mas como amator.

E vá-se embora, que já não vae mal.»

Agradecemos, é claro, e sahimos.

Não commentamos as informações d'este nosso amigo, mas os factos que elle narrou, são graves.

## Boletim Elegante

Esteve entre nós na terça-feira, 15 do corrente, o meritissimo abbade da Sé do Porto, dr. Joaquim José d'Oliveira e Cunha, irmão do nosso ex.<sup>mo</sup> abbade.

Acham-se melhores os nossos amigos snr. Vieira, digno fiscal dos impostos nesta villa, e Bem-jamim Rodrigues da Silva, regente da orchestra «Ovarense».

Fizeram annos em Abril findo: No dia 25, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Ferreira Marcellino, distincto advogado nesta villa.

No dia 11 a menina Gloria, filha do Sr. Antonio da Cunha Farraia.

No dia 18 a menina Hilda, filha do Sr. Delfim José de Souza Lamy.

No dia 22, a menina Emilia, filha do Sr. José Rodrigues de Figueiredo.

No dia 13 do corrente, foi baptisado um filho do Sr. Manoel Gomes da Silva Bonifacio, recebendo o nome de Bernardo.

Foram padrinhos o Sr. Manoel da Silva Bonifacio e Gracia d'Oliveira Gomes, irmão paterno e avô do neophito.

## LITTERATURA

### O Escravo

Numa alta e frondosa  
Brazileia floresta,  
Que o sol açoutava,  
Em calida sésta;

Ao som compassado  
Da fouce pesada  
Que os troncos derruba,  
Prepara a queimada;

Com voz rude e triste  
Que ao longe echoava,  
Um pobre captivo,  
Taes queixas soltava:

«Em simples palhoça,  
Eu livre nasci,  
Mas preso e vendido  
Captivo me vi.

O filho, a mulher,  
Forçado deixei,  
A pobre familia  
Não mais avistei.

São livres os brancos,  
Não soffrem rigor;  
Mas, eu por ser negro,  
Eu tenho—um senhor

Com elles nem devo  
Co'as dôres chorar;  
Mas devo, soffrendo,  
Chorando cantar.

A dôr, o prazer  
Em mim crimes são;  
Castigos por isso  
No corpo me dão.

A' chuva e ao sol  
Sempre a trabalhar,  
De pouco descanço  
Eu posso gozar.

Os fructos da terra  
Que cavo a suar,  
Não são p'ra meus filhos  
Que vejo penar.

O ouro que ganho  
Me não faz ser rico,  
Por muito que dê,  
Eu fôrro não fico.

O mesmo sustento  
Que dão-me, grosseiro,  
Me dão porque temem  
Perder seu dinheiro.

De um tal captiveiro  
Soffrendo os rigores,  
Minha mocidade  
Gastou-se entre dôres.

Ao pezo dos annos  
Já hoje curvado,  
P'ra todo o serviço  
Sou inda chamado.

Ao branco, se é velho,  
Teem todos respeito;  
Eu inda ao chicote  
Vivo hoje sujeito!

De que serve a vida  
A quem, como eu,  
Sem ter liberdade  
Já tudo perdeu?

Se uma esperança  
Eu sempre hei-de ter;  
Morrendo, outra vez  
Eu livre hei-de ser.

Meu bom Pae do Céu,  
Ahl tende clemencia!  
Ouvi minhas vozes,  
Findae-me a existencia!

Aqui o captivo  
Cançado parou,  
E co'a mão callosa  
O pranto enxogou.

E o echo passado,  
Que a voz repetia,  
—Findae-me a existencia!  
Ao longe dizia.

P. Ferrão.

## IMPRESSÕES

E' manhã. Manhã de Maio,  
amena e bella.

A passarada, em orchestra,  
enche o espaço, limpo e azulado,  
de trillos maviosos.

O sol nascente, vem banhando  
de luz as cristas dos montes. Sa-  
himos de casa, e dirigimo-nos ao  
campo, através pinheiraes, cuja  
ramagem conservava a pesada  
mudez do marmore—nem a mais  
leve viração a despertal-a do re-  
poso profundo d'uma noute so-  
litaria. Chegamos ao pé d'um rio,  
que serpeia altivo por entre mar-  
gens cobertas de arbusto revesti-  
dos de espessa folhagem, e em  
cujas aguas crystalinas se retrata  
o firmamento cheio de mysterios  
e encantos.

Ahí, subito, forma-se uma te-  
nue e pequena nuvem, cortada  
de raios solares, como fios de  
ouro e perpassarem uma tela de  
fina gaze; nuvem que, tambem,  
subito se desfaz sob a influença  
mais intensa de sol.

## FOLHETIM

### ELEGIA MARITIMA

(Scenas da beira-mar)

«Ao baixo, ao baixo,  
Ao baixo, ao pégo...»

O sol ainda não havia despon-  
tado por além das azuladas cor-  
dilheiras que da beira-mar se  
avistavam, muito ao longe, e já  
na praia tudo estava em movi-  
mento. As companhias de pesca  
aparelhavam os seus barcos, met-

Os campos estão toucados de  
flôres, e, na vasta plamicie, que  
se desenrola a nossos olhos até se  
perder num horisonte longinquo,  
a natureza ostenta suas galas.  
Quadro soberbo, empulgante, a  
que nosso espirito se lixava absor-  
to, extatico.

Uma voz divina, veio arran-  
car-nos d'aquelle doce enlevo d'al-  
ma que eternamente anciariamos  
gozar—a voz d'uma garganta de  
mulher na frescura e pujança das  
suas dezesses primaveras, que  
vinha de um pouco mais além,  
d'uma herdade pegada a uma for-  
mosa mésse lourejante.

Estimulados pela curiosidade  
de vêr e conhecer, e atrahidos  
por aquella voz toda iman e graça  
angelical, seguimos para o sitio  
d'onde ella dimanava, e (feliz im-  
pressão que então experimenta-  
mos!) defronta-se-nos uma rapa-  
rigna esbelta, donairoza, faces  
ligeiramente carminadas e olhos  
vividios d'um brilho e fulgurações  
estonteantes, fascinadores.

Era uma joven lavradeira, len-  
ço côr de rosa com as pontas apa-  
nhadas e presas por fita branca.  
«Bons dias,» lhe dissémos; «venha  
com Deus,» respondeu gentil e  
garbosamente.

Filha d'um lavrador, cuidava  
com este do amanhã da sua que-

rida terra, cujos sulcos, abertos  
por velho arado, concretisavam to-  
do o seu labutar insano, todo o  
seu mourejar de nascer ao pôr do  
sol, que nós viramos, magestático,  
romper e levantar-se acima das  
montanhas, superando-as.

Estava allí, n'aquella simples  
pagina dos fastos da vida rustica,  
compendiada a vida da humanida-  
de inteira, synthetisava na elo-  
quente e suggestiva formula de  
Darwin—the struggle for life.

A paz era manifesta n'aquellas  
duas almas, e nós sentimos vehe-  
mente desejo de a possuirmos,  
mesmo de lh'a roubarmos, e guar-  
dal-a, como reliquia sagrada, em  
o nosso coração, que sómente co-  
nhece amarguras.

Mas, infelizmente, não passou,  
nem podia passar, d'um desejo,  
embora veemente, pois que, se o  
trabalho é lei que a todos sujeita,  
é certo, todavia, que, na indiffe-  
renciação de funções, a cada um  
cabe o remanso ou a agitação, se-  
gundo a indole do mister a que se  
destina.

«Adeus,» tornámos. «Vá com  
Deus,» disse.

E nós regressámos a caza, ben-  
dizendo a alegria da joven lavra-  
deira.

Z.

## PENSA E PROCEDE

Pensei, quando te dei de amores flôres,  
Que de tua alma a palma obteria;  
E' soffrer o prazer, descrença...  
Meu Deus! quanto senti por ti, ... Maria!

Do paraizo um riso achadas, davas,  
A quem no peito um leito te sagrou!  
Mas hoje foge, vae-se, evae-se o sonho  
Tão lindo, infindo, que a paixão matou!

Desperto, e perto, nevoeiro inteiro  
Ao pobre encobre festival porvir!  
D'outr'ora, agora, o desespero austero  
Renovo, provo n'um cruel sentir!

A fada amada, de cabellos bellos,  
Morena, amena, no gentil fallar,  
Jura, perjura, vae mentindo, rindo,  
Dando, tirando traiçoeiro amar!...

Repara... pára...! Vaes caminho asinho!  
Concede, cede a paz ao teu viver!  
Ai! tanto encanto dá contento, augmento,  
A calma d'alma que não faz soffrer!

Revive, vive nos teus passos lassos...  
Mas olha—antolha-se a mortalha fria!  
Então, perdão irás, contrita, afflicta,  
Dos males teus a Deus pedir, ... Maria.

Virgé, a vertige' de um tormento lento  
Retira, atira a virgindade ao chão!  
Pensa na crença que á menina ensina  
O anjo archanjo, maternal condão.

Ainda és linda! Tão creança, lança  
A vista á lista das perdidas Láis!  
Nos factos gratos da materna, eterna,  
Rude virtude, uma lição terás!

L. Felix.

tendo-lhes o sacco com a volta  
na ré, em seguida as duas mãos  
de rêde, no fim a corda em rôlos,  
e do norte ao sul da praia só se  
ouvia, d'ahi a pouco, de mistura  
com o marulhar das aguas, a  
caracteristica e melancolica can-  
tilena com que os pescadores im-  
peliem, ás upas, os barcos para o  
mar:

«Ao baixo, ao baixo,  
Ao baixo, ao pégo...»

E quando cada barco, livre da  
areia movediça, escorregava, ar-  
rastado pela agua da resaca, os  
pescadores gritaram ainda, fa-

zendo côro com a tripulação, a  
quem o proeiro e o arraes da ré  
incutiam animo:

Vae, vae, vae... lá vae, lá  
vae...

Entraram todos os barcos, não  
sem alguma difficuldade, porque  
o mar estava xafalhão e para-  
ram alem das ondas para deixar  
escolher o lanço á companhia que  
a elle tinha direito n'esse dia, em  
primeiro logar.

O sol já estava nado e o mar  
tomou então varias côres. Muito  
ao longe, na linha do horisonte,  
havia uma grande lista d'um  
azul forte cuja orla, para as ban-  
das da terra, se mantinha irre-

## NOTICIARIO

### GOVERNO

Acha-se já constituído o novo  
governo a que procede o snr.  
Conselheiro João Franco.

Devem n'esta semana, ser su-  
bstituidas as auctoridades admi-  
nistrativas d'este concelho, con-  
tando-nos que são nomeados do  
partido progressista local.

A queda inesperada do go-  
verno produziu aqui, como em to-  
da a parte, sensação, derruindo,  
por completo, o plano diabolico  
d'alguns elementos do partido re-  
generator.

Informam-nos de que ainda  
ha, quem insista pelo pedido da  
dissolução da camara.

Tem graça.

### Bispo do Porto

Na proxima terça-feira é espe-  
rado na Estação do caminho de  
ferro d'esta villa o ex.<sup>mo</sup> snr. D.  
Antonio Barrozo, venerando Bis-  
po d'esta diocese, que vem conti-  
nuar a visita pastoral nas restan-  
tes freguezias d'esta vigararia,  
visitando Travanca, Mosteirô,  
Fornos, Sanfins, Escapães,  
Villa da Feira, Espargo, Arada,  
Macêda e Rio-Meão, entrando em  
Esmoriz no proximo dia 27 do  
corrente onde assistirá a gran-  
diosa solemnidade do Coração de  
Jesus que se realizará n'esse dia,  
recolhendo no dia immediato ao  
Paço Episcopal.

### SANTO ANTONIO

Consta que a Irmandade de Santo  
Antonio tenciona, no proximo  
mez de Julho, cobrir a respectiva  
capella a telha «Marselha», pelo que  
não se realizará a solemnidade  
do costume.

### SENHORA D'AJUDA

Nos dias 3 e 4 do proximo mez  
de junho, realizar-se-ha a festa á  
Senhora d'Ajuda, em S. Donato,  
Guilhovae, constando na vespera,  
de illuminação e musica, e no  
dia, missa solemne a grande ins-  
trumental pela orchestra «Ova-  
rense», sermão ao Evangelho  
pelo Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Domingos José  
dos Reis, abbade de S. Vicente  
de Pereira, e de tarde arraial.  
Tomam parte n'esta festivi-  
dade as bandas: «Ovarense» e a  
do (Soqueiro).

### FALLECIMENTO

Sepultou se no domingo pas-  
sado; a Snr.<sup>a</sup> Roza de Souza Villa,  
mãe do Snr. Francisco Fernandes  
Villa, auzente no Pará, E. U. do  
Brazil, e avó dos Snr. José dos  
Santos Souza e Francisco d'Oli-  
veira Bello a quem enviamos  
os nossos cumprimentos de con-  
dolencias.

gular, em curvas caprichosas.  
D'essa orla até ao banco, onde de  
quando em quando as ondas do-  
braram porque o mar n'esse dia  
estava de audações, a agua tinha  
a côr bem accentuada d'um verde  
estôpa, e do banco até á praia no-  
vamente apparecia o azul escuro,  
ou, mais propriamente, o azul  
marinho.

Das bandas da serra soprava  
um ventinho impertinente e frio,  
que pouco a pouco foi augmen-  
tando, fazendo agitar a superficie  
das aguas já bastante irrequias.  
O tio arraes Manoel, á beira-  
mar, de barrete enterrado até ás  
orelhas, com o braço direito ap-

## PESCA

Houve a semana passada tra-  
balho de pesca na Costa do Fu-  
radouro, havendo lanços de  
200\$000 a 300\$000 reis.

## AFFERIÇÃO

Avisamos os nossos leitores  
de que principiou no dia 15 do  
corrente, a afferição de pe-os e  
medidas, n'este concelho.

### Caetano Luiz Veiga

Foi collocado no Crédit-Fran-  
co-Portugais, da cidade do Porto,  
o Snr. Caetano Luiz Veiga, filho  
do nosso amigo José Luiz Veiga,  
de Vallega, a quem endereçamos  
o nosso cartão de parabens.

## FREI THOMAZ

Diz o irmão «Ovarense» que não  
quer eleições feitas com violencias,  
que quer a maxima ordem e liber-  
dade.

Muito bem, estamos de accôr-  
do; mas, antes das eleições, dizia  
o contrario.

E' o cazo de, nas baiucas da  
estação se prégar moralidade, mas  
embora se prégue, não se usa.

O que está verde, não está ma-  
duro.

### Senhora do Parto

Não é no primeiro domingo do  
proximo mez de junho, como por  
equivoco dissemos, que se realiza  
a festa a Nossa Senhora do Parto,  
mas sim no primeiro domingo do  
proximo mez de julho, ficando  
d'esta forma rectificada a primeira  
noticia.

## Phylarmonica «Ovarense,»

Fez um anno, na passada terça  
feira, 15 de maio, que, em Aveiro,  
foi conferido á phylarmonica «Ova-  
rense», o primeiro premio do cer-  
tamen musical, promovido pelo  
«Club dos pallitos», d'aquella ci-  
dade.

Ao regente Snr. David Rodrig-  
ues da Silva e aos socios da phy-  
larmonica «Ovarense», enviamos  
o nosso cartão de parabens.

## KERMESSE

Em virtude do tempo não ter  
permittedo, não se effectuou no  
domingo passado a «Kermesse»  
promovida pela Associação de  
Soccorros Mutuos Ovarense, em  
beneficio do seu cofre.

E' provavel que não se effectue  
antes do 2.<sup>o</sup> domingo do proximo  
mez de junho, pelo motivo de es-  
tarem comprometidas para va-  
rias festividades, até esse dia, as  
duas phylarmonicas d'esta villa.

poiado na mão esquerda e o quei-  
xo fncado na mão direita, aba-  
nava as pernas e olhava de sus-  
laio para esse mar junto do qual  
tinha eavelhecido, lendo n'elle  
como n'um livro aberto e conhe-  
cendo-o como os dedos das suas  
mãos.

—Hum!—dizia elle por entre  
dentes—ou eu me engano muito,  
ou tu hoje fazes das tuas! . . . 'Xalá  
qué eu me engane . Deus o  
queira!

E sem nunca despegar os olhos  
da vastidão immensa das aguas,  
dizia que sim com a cabeça sem  
desligar a mão do queixo.

Continua.

ES TRADO

Consta-nos que, a instancias do Ex.<sup>mo</sup> Sr. dr. José Antonio d'Almeida, chefe do partido regenerador neste concelho, vão principiar os estudos d'uma estrada que ligue a freguezia de Pardilhó a esta villa.

Oxalá que este importante melhoramento para o Concelho não fique simplesmente em projecto, não regateando nós elogios a quem procurar beneficiar esta terra.

Assim, é que, entendemos a politica, conseguir o maior numero de beneficios possivel.

Encerração do mez de Maria

No dia 27 do corrente, na Capella da Senhora d'Ajuda, em S. Donato, havendo sermão pelo Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Borges, d'esta villa e em seguida canticos.

Assiste a phylarmonica «Ovarense».

No dia 3 de junho, na Capella de S. Miguel, havendo de tarde novena com musica e sermão em cumprimento d'um voto, pelo R.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Borges.

Assiste a phylarmonica «Ovarense».

CERIMONIA D'ASCENÇÃO

Na proxima quinta-feira, realisa-se na Egreja Matriz a cerimonia da Ascenção, havendo missa solemne e no fim exposição do S.S. cantando-se em seguida, no côro, a Hora de Nôa, durante a qual, na fórma do costume, serão esparcidas flôres em commemoração do mysterio do dia.

Boletim Commercial

Milho Branco.	560 rs.	20 lit.
» amarelo	540 »	» »
» trigo	1.100 »	» »
Feijão branco.	900 »	» »
» vermelho	960 »	» »
Tremoço	520 »	» »
Fava	760 »	» »
Batata	480 »	15 kil.
Vinho	900 »	26 lit.
Vinagre	800 »	» »
Aguard. de figo.	2:080 »	» »
» bagac. <sup>ra</sup>	3:120 »	» »
Azeite	5:800 »	» »

FOLHETIM

Contos d'Aldeia

por

Alberto Braga

Quando as aldeias chegavam noticias atterradoras, as mães estremeciam ao contemplar os filhos afadigados na lavoura.

—De mortos nem a conta se sabe!—Diziam os mensageiros. Vae por ahí a fim do mundo!

—Jesus, Senhor! E então diz que é guerra d'irmão contra irmão! Valha-nos Deus!

De uma vez, oito soldados e um furriel pararam á porta da azenha do Euzebio. Passado um instante, a gente da aldeia chorava com brados afflictivos, vendo o Simão do moleiro atravessar no meio da escolta com os braços presos como um degredado! O velho, assim que lhe arrebataram o filho, ainda tentou abraçá-lo; mas—coitadinho!—como já lhe custava a andar, quando chegou á porta, ia o rapaz a subir a encosta.

Aos gritos da visinhança acudiu Margarida ao posto da azenha. Perguntou o que tinha acontecido da outra banda; e, quando

LADAINHAS

Nos dias 21, 22 e 23 do corrente, haverá, na Egreja Matriz, as procissões das Ladainhas presididas pelo nosso Ex.<sup>mo</sup> Abbade, indo no dia 23, a procissão finalizar na Capella do Martyr S. Sebastião.

Irmandade dos Passos

Na proxima sexta-feira celebrar-se-ha pelas 7 horas da manhã, na Egreja Matriz, um officio por alma dos irmãos de N. S. dos Passos, e uma missa cantada por todos os irmãos vivos da mesma Irmandade.

Como se manifestam!...

O «Ovarense» (um dos manos) que entoa hymnos dissidentes á ultima hora; isto é, só depois que aqui appareceu o Egas a pedir de porta em porta para que o auxiliassem a derrotar a pouca politica do Conde d'Aguada, num dos seus numeros mais recentes, barafusta contra a administração da Camara, lembrando até a sua dissolução.

Ora não era melhor que o interessantissimo collega se callasse a tal respeito?

Haverá alguém, que conscienciosamente accuse a actual verificação de ter commettido irregularidades que quisitam uma syndicança?

A ambição do penacho a muito obriga os descontentes.

CORRESPONDENCIAS

Porto-20-5-906.

—Encetando as minhas correspondencias semanais para o novo periodico «O Jornal d'Ovar» cumpre-me felicitar o seu director politico pela louvavel iniciativa da fundação d'um jornal de que ha bastante tempo vinha necessitando a politica concelhia, verdadeiramente progressista.

Oxalá, que o nosso jornal prospere, como deve prosperar tudo o que tem um fim util, e que mantendo sempre a linha a independencia que lhe serviu de base já-mais deixe de commungar d'essas ideias.

lhe disseram que o Simão tinha sido levado para a guerra, a pobre rapariga soltou um grito agonizante e cahiu desfallecida nos braços do pae.

As aguas tinham engrossado com as ultimas chuvas e os dois velhos, quando se avistavam de longe, desatavam a chorar como duas creancinhas!

Decorridos oito dias, a gente da aldeia acordou sobresaltada com o tiroeteio, com o rufo das caixas e o som dos clarins. Fera-se uma batalha a pequena distancia.

Quando a tropa alli passou, todos viram o Simão moleiro, que parecia outro! Ia magro, esfalfado, com os sapatos rotos, coberto de pó, a espingarda ao hombro, a mochila ás costas e a chorar! Ao passar rente das casas ia saudando os conhecidos, e dizia ás raparigas que pedissem a Deus por elle.

Sahiu do povoado sem ter visto o pae nem Margarida. Levava o coração retalhado!

Assim que a filha do Anselmo o soube, quiz logo ir ter aonde pudesse falar-lhe.

—Isso, Deus te livre!—disse-lhe do lado uma visinha.—Se lá vaes, lá ficas! E, de mais a mais, teres de falar com soldados! crede!—Lá isso—atalhou a moça—tambem o Simão é soldado, tia Joaquina!

HORARIO DOS COMBOIOS DESDE 1 DE MAIO DE 1906

De Aveiro ao Porto				Do Porto a Aveiro			
	Partida de Aveiro	Partida de Ovar	chegad. ao Porto	Partida do Porto	Chegad. a Ovar	Chegad. a Aveiro	Natureza dos comboios
MANHA	3,54	4,51	6,22	5,40	6,40	7,27	Omnibus
	5,19	5,57	7,5	8,44	10,13	11,9	Tramway
	...	7,35	9,6	10,40	12,8	...	»
	9,29	10,14	11,47	11,20	12,41	1,46	Mixto
	11,44	12,41	2,10				Tramway
TARDE		2,59	4,33	2,20	3,55	4,23	»
	4,23	5,20	6,42	3,30	4,58	...	Tramway
		5,45	7,17	4,35	5,19	5,44	Express
		6,55	8,24	5,	6,28	...	Tramway
	8,9	9,7	10,47	6,42	8,10	9,4	»
				8,40	9,43	10,24	Correio
				11,45	1,13	...	Tramway

\* Este comboio não tem paragem nos apeadeiros entre Ovar e Porto.

Queda ministerial

O que mais tem interessado nestes ultimos dias da semana foi noticia que os jornaes da manhã nos trouxeram annunciando a queda ministerial.

A uns renasce, naturalmente, a alegria por deixarem de estar sob a pressão odiosa dos seus adversarios, rutilando-lhes n'alma a ardente desejo de assim permanecerem por muito tempo, emquanto que a outros lhes sobrevêm uma saudade que ainda ha pouco tinham attenuado, mergulhando-se por tal facto novamente no silencio e talvez até mais pezarosos por não esperarem tão cedo tal desenlace. Mas, pela ordem natural das causas, todos e respectivamente recuperam as suas alegrias e tristezas e pelo que se está vendo, isto vae succeder amiudadas vezes.

correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Francisco Maria Ferreira d'Assumpção, casado com a interessada Engracia d'Oliveira Ramos, e ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do referido inventario, sob pena de revelia, e sem prejuizo do seu andamento. Ovar, 12 de Maio de 1906.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Lobo Castello Branco.

O escrivão substituto, Amadeu Soares Lopes.

CASA DE COMIDAS

Manoel Augusto Fernandes participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu um estabelecimento na Rua dos Campos, onde encontrarão a qualquer hora variados petiscos preparados com o maximo acceio e limpeza.

Vinho maduro especial

carro, pegou no braço que bambaleava, estendido fora da ambulancia, á mercê dos solavancos, reparou attentamente num anel que o morto levava, e principiou a gritar:

—O Simão! Morreu! morreu! E debatia-se angustiada nos braços das amigas que a seguravam.

Quando um visinho entrou na azenha do Euzebio, para lhe dar a noticia da morte do filho, encontrou o moleiro sentado na ilharga da cama, a resar, com os olhos postos num crucifixo, e um rosario entre os dedos.

—Rese-lhe por alma!—disse o visinho a chorar.

O velhote, que estava muito mais surdo, ergueu-se, e perguntou espantado:

—O que é—e applicou os quatro dedos da mão direita ao ouvido correspondente.

—Morreu!—gritou-lhe o outro. O Euzebio empallideceu subitamente apurou-se, fitou os olhos no visinho; e, sem pestanejar, dirigiu-se apressadamente á cabeceira da cama, e tirou detraz uma espingarda.

—Isso para que é, tio Euzebio?—perguntou-lhe o outro ao ouvido.

—Vou matal-os!—respondeu o moleiro com uma voz convulsa.—Vou matal-os!

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno do casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filô, renda irlandeza, bordado em filô, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200a. Jes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'ess. publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4\$ 000

Seis mezes ..... 2\$ 500

Numero avulso ..... 200

PHARMACIA E DROGARIA FRANCO DE Conde Restello & C.<sup>a</sup> 139 a 149-Becm-139 a 149 LISBOA

Agraciados com a medalha de prata na exposição Industrial Portense, e com as de ouro nas exposições Industrial de Lisboa em 1888, Universal de Paris em 1889, Industrial de Belem em 1893, e Universal de Anvers em 1894.

Mas quando ia, com a espingarda ao hombro, a transpôr a soleira da porta, cambaleou, e cahiu fulminado para a outra banda...

Na madrugada do dia seguinte, um moço de lavoura chegou afficto a casa, a esbofar, dizendo que, pouco abaixo da azenha, vira um corpo de mulher levado na corrente do rio, a fugir, a fugir!...

Ainda conheci, ha muitos annos, o pae de Margarida.

Era por uma formosa manhã de abril.

O velho estava fora da azenha, sentado numa cadeira de entevado, com os pés estendidos a uma restea de sol. Em volta d'elle, chilreavam os passarinhos na ramaria frondente do arvoredado.

Referia-me, ao certo, a morte do Simão e do seu amigo Euzebio; e, depois, quando chegava ao lance de ter perdido a filha, voltava a cabeça para o rio, e perguntava baixo, de si para si:

—E a Margarida?!

E ficava como mentecapto, com os olhos turbos a contemplar as aguas do rio, que derivavam mansamente entre os salgueiros;

(Continúa).

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

**RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28**

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

**PORTO**

### Livraria Ferreira

(FUNDADA EM 1846)

**FERREIRA & OLIVEIRA, Livreiros-Editores**

PROPRIETARIOS DAS PUBLICAÇÕES DO ESTADO  
Rua Aurea, 132 e 138—Lisboa

Serviço especial para o fornecimento das escolas

Livros, material escolar, mappas, impressos. Esferas, artigos de desenho. Encadernações e trabalhos typographicos.

Respostas na volta do correio a toda a correspondencia que os ex.<sup>mos</sup> professores nos dirijam.

Peça-se o catalogo dos livros primarios e as circulares com as condições especiaes para o professorado, que se enviam franco de porte.

### ALMANACH ILLUSTRADO

DA

**“EDUCAÇÃO NACIONAL,”**

PARA O ANNO DE 1906

2.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

Já foi exposto á venda, conquistando logo um enorme exito de livraria, o ALMANACH ILLUSTRADO DA “EDUCAÇÃO NACIONAL” para o proximo anno de 1906.

O ALMANACH ILLUSTRADO DA “EDUCAÇÃO NACIONAL” tem a collaboração inedita de distinctos escritores nacionaes e brasileiros. Em prosa e verso figuram ali os nomes radiosos de Guerra Junqueiro, Simões Dias, Antonio Feijó, Vianna de Carvalho, Manoel Ramos, Augusto de Mesquita Acacio Paiva, João da Camara, Castro Alves, Camillo Coelho Netto, Antonio Nobre, Angelo Jorge, Gomes Leal, Silvio Romero, Arthur Doria, Teixeira de Pascoaes, Pinto Cardoso, Emidio d'Oliveira, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Cattulle Mendes, Teofilo Braga, Candido de Figueiredo, Antonio de Lemos, etc., etc.

Contos originaes, anedoctas, enriquecem este almanach.

O ALMANACH ILLUSTRADO DA “EDUCAÇÃO NACIONAL”, insere na sua secção pedagogica um ELUCIDARIO completo para os professores primarios, officiaes e particulares, directores de collegios, sobre as suas obrigações, dia a dia, nos diferentes mezes do anno e a organização geral do ensino primario, com a indicação nominal de todas as autoridades e entidades escolares.

Insere tambem algumas portarias e circulares pouco conhecidas, sobre os premios a professores, recenseamento escolar, exames do 1.º e 2.º grau, etc., etc., que importa serem bem conhecidas por toda a gente que se occupa de assuntos de instrucção primaria. Vende-se em todas as livrarias.

VILE PORTO

TELEGRAMMAS:

VILE PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.

SANTARÉM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª



MAIOL REGISTADA

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de COROAS  
e flores artificiaes

Premiada com medallas de ouro  
em todas as exposições a que tem concorrido

**CORDAS FUNEBRES**

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

### Programmas

PARA OS  
EXAMES D'INSTRUCÇÃO  
PRIMARIA

Para o 1.º e o 2.º grau

Preço, 60 réis

A' venda na Livraria Portuense de **Lopes & C.ª** 119 Rua do Almada, 123.

PORTO

### A LONDRINA

Fabrica de chapéus de palha e feltro para senhora e criança.

ALFREDO AZEVEDO & C.ª

89-Rua Duque Loué, 91

PORTO

### MERCEARIA PINHO & IRMÃOS

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender  
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.  
Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR